



29 de junho de 2017
Aos Órgãos de Comunicação Social

Texto de Apresentação

A 25.^a edição de um festival de música é ocasião para celebrar. Por isso, o Cistermúsica convidou para 2017 grupos e artistas que nele deixaram algumas das melhores recordações desde o longínquo ano de 1992, numa edição que celebra o génio de Bach e Ravel, combinando obras raras e obras amadas do grande público.

O mais importante evento desta edição será a estreia moderna da ópera *Inês de Castro* de Giuseppe Giordani (1793), historicamente a primeira de dezenas de óperas inspiradas na história de Pedro e Inês; obra a que Marita P. McClymonds dá relevância histórica no mais importante dicionário de música do mundo (o *New Grove*), inscrevendo-a na sequência da reforma de Gluck e no dealbar do romantismo. Esta ópera não é executada desde o século XVIII e nunca foi editada, pelo que pedimos aos Centro di Studi Giuseppe Giordani, em Itália, que realizasse a edição da partitura especialmente para o Cistermúsica. Um elenco de seis cantores portugueses, o Coro do Teatro Nacional de São Carlos e a Orquestra Sinfónica Portuguesa atuam sob a direção de João Paulo Santos, numa versão de concerto que será gravada pela Antena 2 para ser editada em CD. Será o momento mais importante da longa ligação do Cistermúsica à temática inesina, no ano em que se assinalam os 650 anos da morte do rei D. Pedro I.

O *Requiem à Memória de Camões* de Bomtempo, uma das obras mais importantes do património musical português, foi escrito há 200 anos. Terá agora a sua primeira execução moderna em instrumentos de época, num projeto ambicioso do maestro João Paulo Janeiro (que surge depois da inesquecível *Missa em Fá* de Francisco António de Almeida ressuscitada na nave central do Mosteiro em 2013).

O interesse pelo património musical português está no ADN do Cistermúsica e isso inclui a criação contemporânea. Para celebrar o seu 25.^o aniversário, o festival fez duas encomendas: uma obra para grupo vocal de João Madureira, que será estreada pela Cappela Musical Cupertino de Miranda, e uma obra para piano solo de António Victorino d'Almeida, que terá como intérprete a pianista russa Irina Chistiakova.

Entre as novidades, teremos pela primeira vez no festival um recital de harpa, com um *virtuose* do instrumento — a alemã Silke Aichorn — num programa de eleição. A genial *Gran Partita* de Mozart, que muitos recordam do filme *Amadeus*, vai ser ouvida num concerto de grupo de sopros, outra novidade no festival.

Há muito que era devida no Cistermúsica uma celebração condigna de Bach, o “Júpiter” dos compositores. Por isso temos audição integral das sonatas e partitas para violino solo, pelo notável violinista brasileiro Cármeo de los Santos. Num concerto da Orquestra de Câmara Portuguesa, dirigida por Pedro Carneiro, serão ouvida duas suites orquestrais e dois concertos de Bach.

O Grupo Vocal *Les éléments* e o Quarteto Arcadia estão entre os mais notáveis agrupamentos que já atuaram em Alcobça. Regressam agora com dois programas imperdíveis, respetivamente com obras alemãs para coro e piano (de Schumann a Stockausen) e quartetos de Mozart, Haydn e Bartók. Entre os grupos nacionais, elegemos a Cappella Musical Cupertino de Miranda para regressar, num programa que percorre a renascença portuguesa e europeia e assinala os 450 anos do nascimento de Monteverdi. Outro regresso é o do Quatuor Alfama, o excelente quarteto belga que fará um programa de Schubert e Mozart em memória de Harry Halbreich, o grande musicólogo belga falecido em 2016.

Incentivar jovens talentos tem sido outra das missões do festival e este ano cabe a vez à vencedora do Prémio de Interpretação do Estoril 2016, a violoncelista Isabel Vaz, num programa em duo com violino que inclui essa obra genial que é a Sonata para Violino e Violoncelo de Ravel. A Academia da Dança de Alcobça, que já marcou grandes momentos do Cistermúsica, apresenta um espetáculo na escadaria do Mosteiro e a Orquestra do Estágio Gulbenkian regressa com um programa de arromba, que reúne *Sheherazade* de Ravel, *Till Eulenspiegel* de Strauss, *Os Mestres Cantores* de Wagner e *Romeu e Julieta* de Tchaikovski.

No mesmo cenário monumental, a Banda Sinfónica de Alcobça, dirigida por Sébastien Béreau, abre o festival com um programa dedicado a Ravel nos 80 anos da sua morte; e a Orquestra Filarmónica Portuguesa, sob a direção de Osvaldo Ferreira, faz o concerto de encerramento com a 2.^a Sinfonia de Rakhmaninov e a divina *Suite Quebra-Nozes* de Tchaikovski.

Estão todos convidados.

Alexandre Delgado e Rui Morais
Direção Artística

CONTACTOS

Gabinete de Comunicação
David Mariano
Academia de Música de Alcobça
Rua Frei António Brandão
38/44, R/C, Loja Direita
2460-047 Alcobça

TEL. 262 597 611
FAX. 262 597 613
TLM. 96 254 35 44

SITE. WWW.CISTERMUSICA.COM